



Crônica da Cidade

ADSON BOAVENTURA | adsonboaventura.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Vida na varanda

Passamos a observar mais a vida pela janela durante a pandemia. Lembra-se das apresentações musicais nas sacadas? Também teve quem assistiu das varandas serenatas preparadas por entes queridos. Belas formas de amenizar o período de isolamento durante o início da crise sanitária.

Na minha varanda, eu ouvi: "Eu não aguento mais, quero sair". Ou alguém em situação de rua gritar: "Por favor, uma ajuda. Estou passando fome. Tenho família. Qualquer ajuda". Devia ter

gravado, como fez recentemente um morador do Plano Piloto.

Também da varanda, ouvi os barulhos da madrugada. O pessoal do SLU ou gente com fome abrindo e batendo as tampas dos contêineres dos condomínios. As discussões familiares, festas ou qualquer outra gritaria vinda dos prédios vizinhos. Um jovem casal exibicionista transando na sacada. Ou um grupo de amigos falando em voz alta até o amanhecer. A mulher solitária que fuma sozinha na janela. Um barulho de explosão, seguido por queda de energia — um ônibus derrubou um poste, o motorista passou mal e apagou ao volante, ouvi dizer.

Houve, ainda, barulho de arrearpiar a espinha. Um som foi grave, estrondoso,

seguido de gritos e pedidos de ajuda ao céu. Na sequência, veio o barulho de sirene da ambulância. Passada pouco mais de uma hora, vi o silêncio da luz vermelha giratória, que iluminava a noite, e a poça de sangue a escorrer pela calçada. Um lençol branco cobria o corpo.

Aos sábados, um senhor exótico descia até o térreo com um megafone para cantar umas músicas religiosas. Parecia um mulá chamando os fiéis para a mesquita. Há algum tempo, ele não faz mais isso. Deve ter ficado mais esperançoso com a vacina ou com alguma mensagem divina. Ou alguém resolveu esconder o megafone dele — teria feito isso se ele fosse meu parente. Espero que ele não leia esta crônica, ou vai inventar de cantar novamente.

Como foi o início da pandemia de sua varanda? As cenas malucas ou engraçadas dos vizinhos? Momentos de desespero? Lembra-se do silêncio das ruas e de como elas voltaram, aos poucos, ao normal? Vale uma reflexão. Recentemente, o futebol foi o responsável pelo último momento de felicidade em minha varanda. Sou o único palmeirense (ou um dos) de uma rua repleta de flamenguistas. Com o Palmeiras campeão da Libertadores, gritei sozinho da janela, como um louco, também para extravasar todo o estresse de uma vida pandêmica. Coloquei o hino do Verdão para tocar na caixa de som por umas cinco vezes, para toda a rua rubro-negra escutar. Lavei a alma. Era noite, madrugada. Ninguém reclamou do barulho (desculpa aí, pessoal). Foram

empáticos, talvez. Se fosse o Flamengo campeão, como eu reclamaria? Teria de aceitar os fogos até o amanhecer.

Enfim, quem sobreviveu a essa pandemia sem surtar merece algum prêmio. Não sei qual. Talvez o de continuar vivo e o de ter o direito de fazer algazarra na varanda. Todo meu sentimento a quem não está mais aqui por causa dessa maldita covid-19. Quem sabe um dia todos nos encontraremos em um grande condomínio no céu. E que seja uma grande festa, com todos confraternizando, como em uma final de Libertadores na qual todos saiam campeões. E que ninguém morra. Aliás, já estaremos todos mortos mesmo. Será uma grande festa no céu. Mas, se não tiver cerveja, vou preferir pegar o elevador e descer.

Após audiência de custódia ontem, magistrado decidiu que Jeferson Lopes Rosário deverá continuar na Papuda. Ele foi preso em flagrante, por suspeita de torturar, estuprar e deixar mulher à beira da morte, em São Sebastião

Justiça mantém agressor preso

» PABLO GIOVANNI*

A Justiça do Distrito Federal determinou a prisão preventiva do homem acusado de estuprar, torturar e deixar à beira da morte uma mulher de 25 anos, na tarde de quinta-feira, em São Sebastião. Jeferson Lopes Rosário, 20, foi preso no Núcleo Rural Moral da Cruz na data do crime. Testemunhas acionaram a Polícia Militar depois de vê-lo arrastar uma mulher desacordada em um Fiat Uno prata.

Na audiência de custódia, ontem, o magistrado que analisou o caso decidiu que Jeferson deverá continuar preso no Centro de Detenção Provisória (CDP) da Papuda. O crime de estupro mediante violência ou grave ameaça — pelo qual o acusado deve responder — pode acarretar pena de seis a 10 anos de prisão. Caso o delito resulte em lesão corporal de natureza grave ou envolva alguém menor de idade, o prazo varia de oito a 12 anos. Se a vítima morrer, esse intervalo passa a ser de 12 a 30 anos de reclusão.

Crueldade

Os PMs encontraram Jeferson dentro do carro, em uma estrada



sem asfalto. O condutor tinha sinais de embriaguez, dificuldade para falar, escoriações no corpo e no rosto, manchas de sangue na roupa e carregava um pedaço de carne aparentemente humana. Diante dos sinais de um possível crime, os policiais fizeram buscas na região e, a cerca de 100 metros dali, encontraram uma poça de sangue. O rastro indicava que alguém teria sido arrastado e confirmava a versão informada pelas testemunhas.

Um pouco depois da poça de sangue, os PMs encontraram a

vítima nua, desacordada, com respiração fraca e com o antebraço direito dilacerado. O acusado — que tem antecedentes criminais por descumprimento da Lei Maria da Penha, por furto e por roubo — foi levado para a 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião).

Dados

Levantamento da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) revela que, entre janeiro e setembro deste ano, foram

Onde pedir ajuda

» **Polícia Civil**
Telefones: 197 (Opção 0) e 61 986-261-197 (WhatsApp)
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
Site: pcdf.df.gov.br/servicos/delegacia-eletronica

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)
Telefones: 61 3207-6172/6195 (Asa Sul) e 61 3207-7391/7408/7438 (Ceilândia)

» **Polícia Militar - 190**
» **Ligue 180** - Central de Atendimento à Mulher
» **Disque 100** - Disque Direitos Humanos

registrados 407 estupros na capital do país. O número é 11,9% menor que o verificado no mesmo período do ano passado, quando houve 402 ocorrências do tipo.

São Sebastião ocupa o quinto lugar entre as regiões administrativas do DF com mais casos de estupro. Entre janeiro e setembro de 2020, a quantidade foi igual a 21 na cidade. Nos primeiros nove meses deste ano, esse número subiu para 24 (aumento de 14,2%).

*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrásio

Motorista é encontrado morto em BR

» EDIS HENRIQUE PERES

Investigadores da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina) apuram as condições suspeitas em que o corpo de um homem de 30 anos foi encontrado, na noite de quinta-feira. Douglas Silva Braga apresentava um ferimento no pescoço e estava dentro do Gol prata que usava para fazer transporte alternativo de passageiros. O veículo estava parado na BR-020, perto de Planaltina (DF).

Ao chegar ao local, por volta das 20h, a Polícia Militar acreditava se tratar de uma possível vítima de choque elétrico, como informado por denunciantes. Uma equipe do Corpo de Bombeiros também atuou na ocorrência, mas o motorista estava morto quando os militares chegaram.

Inicialmente, a polícia descartava a possibilidade de latrocínio — roubo com morte —, pois a perícia encontrou diversos pertences de Douglas no automóvel, como dinheiro em espécie, um celular, um

roteador e uma máquina de passar cartão.

"Informações vagas"

Os policiais civis encontram, ainda, um estilete, cujo dono não consta identificado no boletim de ocorrência. Delegado-adjunto da 16ª DP, Eduardo Chamon Rodrigues destacou que as informações sobre o caso ainda são "vagas". "Estamos em fase de investigação. As linhas de apuração têm sido definidas, e a perícia precisa constatar qual foi a arma branca usada no crime. A motivação também é investigada", afirmou. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito havia sido preso.

Na tarde de ontem, a equipe do **Correio** percorreu ruas comerciais e passou pela Rodoviária de Planaltina. O clima entre os moradores que sabiam do caso era de tensão. Nas mídias sociais, uma amiga lamentou a morte de Douglas. "Meu coração está em luto por um grande amigo missionário. Quem conviveu com ele sabia como era uma pessoa de bom coração", escreveu. A reportagem tentou contato com familiares do motorista, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

OBITUÁRIO

Antoninho Lopes, desembargador aposentado

» ANA ISABEL MANSUR

"O tribunal é uma lição de vida muito forte. Sinto falta das amizades, do pessoal, do lanche, da conversa e das piadas." Assim, o desembargador Antoninho Lopes descreveu, em 2016, o trabalho longe da judicatura. O magistrado havia se aposentado dois anos antes e deu a declaração em um programa

de entrevistas do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Corte onde trabalhou por 24 anos. Quase em licença poética, quem sentirá falta dele, agora, serão aqueles dos quais o magistrado tinha saudades.

Antoninho Lopes morreu na madrugada de ontem, aos 77 anos, devido a uma falência múltipla de órgãos, após passar 40 dias

internado. Ele será velado hoje, das 15h às 17h, na Capela Especial 6 do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. O corpo do magistrado será cremado no domingo, às 11h, em Valparaíso (GO). Antoninho Lopes deixa a esposa, Roméria Magela Martins, quatro filhos e cinco netos.

Afeito ao convívio social e ligado à música, Antoninho atuou como diretor social da Associação

dos Magistrados do Distrito Federal (Amagis-DF) e foi, inclusive, baterista de uma banda montada com colegas da magistratura. Além de tocar pandeiro, emprestou a voz às canções do grupo e se arriscou em composições.

O desembargador nasceu na capital paulista em 1944 e ingressou na magistratura do Distrito Federal em 1990. Graduado em direito

em Santos (SP), trabalhou na Prefeitura Municipal de Guarujá (SP), cidade onde presidiu a Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Foi professor de prática forense na Universidade Católica de Santos e, no DF, ocupou o cargo de juiz titular da 1ª Vara de Precatórios; de juiz substituto na 8ª Zona Eleitoral, em Ceilândia; bem como de juiz auxiliar da 3ª Zona Eleitoral, em Taguatinga. Promovido ao cargo de desembargador do TJDFT em 2010, pelo critério de antiguidade, aposentou-se em 2014.

TJDFT/Divulgação



Magistrado atuou por 24 anos no Tribunal de Justiça do DF

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10 de dezembro de 2021.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Ana da Costa Muíno, 85 anos
Antônio Fernandes da Silva, 80 anos
Antônio José Emídio, 70 anos
Carmen Kornalewsk Imuricy, 88 anos
Doracy de Oliveira Avelino, 84 anos
Edithe Medeiros Salles, 86 anos
Elza Reis Teixeira, 90 anos
Francisco Basílio Cavalcante, 78 anos
Geraldina Cândida Santos do Nascimento, 79 anos
Hélio Alves Farias, 61 anos
Iani Sampaio da Costa Oliveira, 69 anos

José Carlos Facundo, 60 anos
Lia Berenice Giovenardi, 72 anos
Maria Goretti Dutra da Cunha, 59 anos
Maria Thereza Costa Rodrigues, 88 anos
Neuza Antônia Vieira de Brito, 76 anos
Palmyra Parizi Negrão, 10 anos
Tarcila dos Santos Assunção, 80 anos
Waldemar Alves da Silva Filho, 80 anos

» BRAZILÂNDIA

Rosângela Maria da Conceição, 41 anos

» GAMA

Fernando Batista de Souza, 50 anos

» PLANALTINA

Isabel Soares de Souza Sales, 81 anos
João Pereira de Santana, 78 anos
Jordan Alves Sabino, 29 anos

» SOBRADINHO

Gislene Maria do Nascimento, menos de 1 ano
Maria Auxiliadora da Silva, 51 anos

» TAGUATINGA

Carlos Alberto da Silva

Aguiar, 47 anos
Cícero Firmino da Silva, 47 anos
Edvaldo Pinheiro Salomão, 49 anos
Elci Alberto Souza Araújo, 59 anos
Evodia Maria Silva Dantas, 62 anos
Fabio Teixeira da Silva, 37 anos
Jovercino Francisco dos Santos, 67 anos
Manoel Alves dos Santos, 78 anos
Maria José dos Santos Rodrigues, 89 anos
Miguel Pereira Gomes, 97 anos
Sara Silva Dantas dos Santos, 57 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Déa Maria da Cunha Peixoto (cremação), 92 anos
Jozué de Sousa da Costa,

43 anos
Lazy Neves de Oliveira (cremação), 94 anos
Margarida Maria da Silva, 72 anos

NOTA DE FALECIMENTO

DR CARLOS WASHINGTON SABINO DOS SANTOS (Dr. Sabino)

A Família Sabino com muita tristeza anuncia o falecimento do Dr Carlos Washington Sabino dos Santos, ocorrido nesta sexta, 10 de Dezembro de 2021

O Funeral será restrito à família.